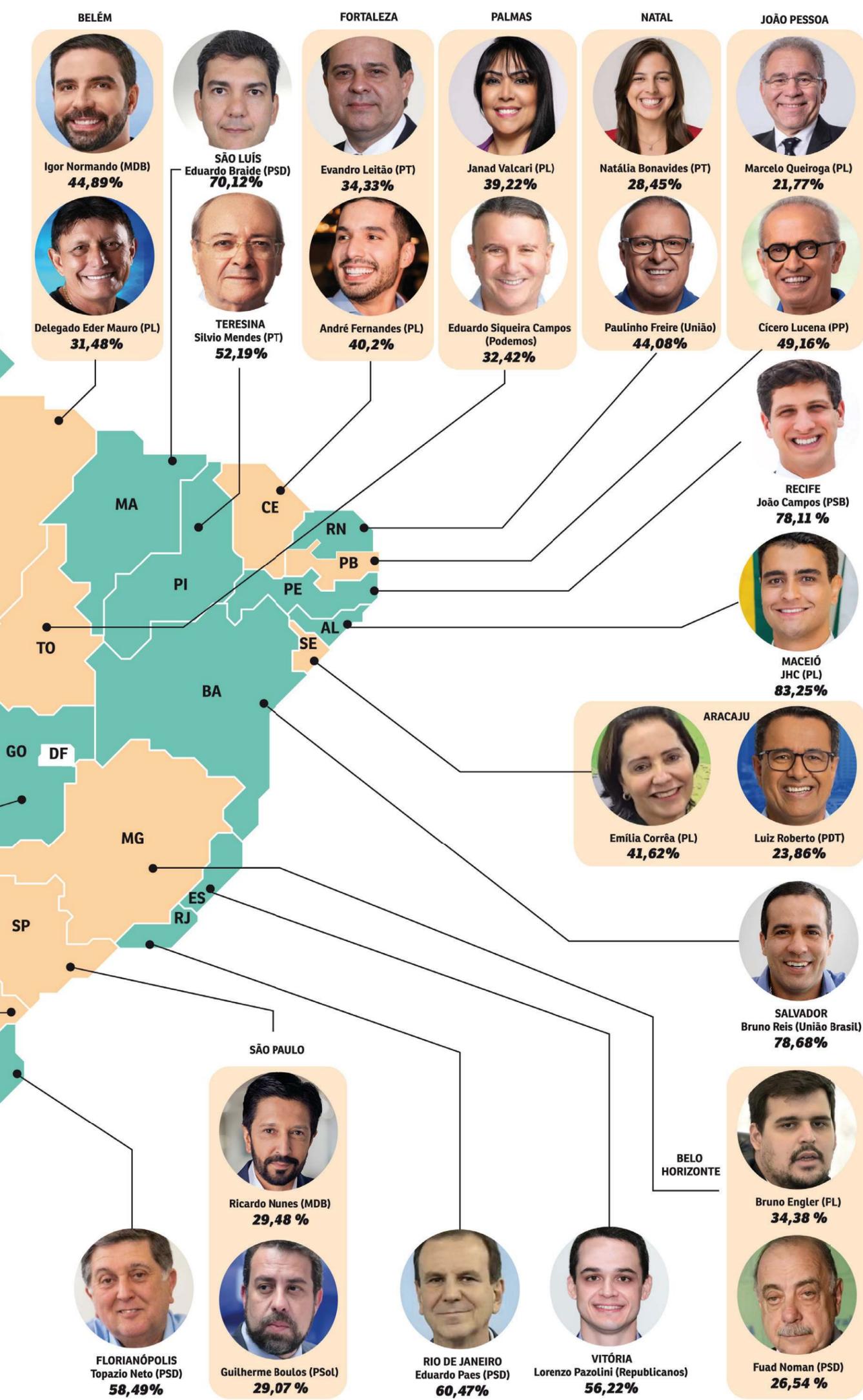


Mapa das forças políticas

Entre os partidos, destaque para o PSD, que venceu em três capitais no primeiro turno. Em 15, a decisão fica para o dia 27



JHC, o papa-votos do Nordeste

» MAYARA SOUTO

As eleições municipais no Nordeste ratificaram a força política dos prefeitos das capitais. Ainda no primeiro turno, quatro reelegeram seus atuais incumbentes para mais quatro anos de mandato — todos com mais de 70% dos votos. A exceção foi Teresina (PI), em que a decisão do pleito foi encerrada ontem com fracasso eleitoral do atual prefeito.

Com a segunda maior votação percentual do país, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, foi reeleito por 83% dos eleitores de Maceió. Aos 37 anos, o advogado — que havia sido o deputado federal mais votado de Alagoas, em 2014 — recebeu o apoio discreto do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

Também foram reconduzidos ao cargo os prefeitos Bruno Reis (União Brasil), em Salvador, e João Campos (PSB), no Recife, ambos com o mesmo percentual de votos: 78%. Campos foi a única vitória da esquerda na região, que, em 2022, votou em massa no presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em São Luís, Eduardo Braide (PSD) recebeu 70% dos votos.

Em Teresina, o petista Fábio Novo não conseguiu evitar a vitória de Silvio Mendes (União Brasil), que obteve 52% dos votos, apesar de as pesquisas indicarem a possibilidade de segundo turno. A capital do Piauí foi uma das duas únicas em que o atual prefeito, Doutor Pessoa (PRD), não chegou sequer ao segundo turno. Sua gestão foi aprovada, nas urnas, por apenas 3% dos eleitores.

Apenas duas capitais nordestinas terão representantes da esquerda no segundo turno. Fortaleza realimenta a polarização nacional entre petistas e bolsonaristas, com André Fernandes (PL), que obteve 40% dos votos, e Evandro Leitão (PT), com 34% de votos, garantidos no segundo turno. Em Natal, o embate será entre Paulinho Freire (União) e Natália Bonavides (PT), que receberam 44% e 28% dos votos, respectivamente, e ganharam mais 20 dias para fazer campanha pela prefeitura da capital potiguar.

Em João Pessoa, o segundo turno será travado por Cícero Lucena (PP) e pelo ex-ministro da Saúde do governo Bolsonaro Marcelo Queiroga (PL). Por pouco, o petista não ganhou a eleição, ontem. Ele obteve 49% dos votos válidos e deu sobrevida a Queiroga, que teve 21%. Queiroga foi o quarto ministro da Saúde na gestão anterior e manteve as recomendações contrárias ao uso de máscara e à vacinação contra covid-19.

Em Aracaju, haverá embate entre polos contrários do espectro político. O segundo turno será disputado pela bolsonarista Emília Corrêa (PL), que obteve 41% dos votos, e por Luiz Roberto (PDT), com 23%.

Mabel vai ao 2º turno em Goiânia e PT tem finalista em Cuiabá

» EDUARDA ESPOSITO

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (UB), principal cabo eleitoral de Sandro Mabel (UB) na corrida pela prefeitura de Goiânia, esperava que seu candidato vencesse ainda no primeiro turno. Político tradicional, Mabel obteve 27,66% dos votos, e vai disputar o segundo

turno com o candidato bolsonarista Fred Rodrigues (PL), que conquistou 31,14% do eleitorado. Fred, sim, tem o que comemorar. As pesquisas de intenção de votos apontavam um segundo turno entre o candidato do governador e a candidata do PT de Lula, Adriana Acorsi, mas o resultado final ratificou mais uma derrota petista nestas eleições.

Caiado é um dos governadores mais bem avaliados do país, com 75% de aprovação, mas sua influência não foi suficiente para decidir o prefeito na capital. Sobre o embate no segundo turno com o candidato apoiado por Bolsonaro, o governador disse ao *Correio* que “essa rivalidade não é mais entre mim e ele (Bolsonaro). É entre um que tem

capacidade de gestão (Mabel) e o do PL, que é totalmente desqualificado de gerir”. Para Caiado, os eleitores de Goiânia não querem saber se o candidato é “Lula ou Bolsonaro”, e sim, “se é competente”.

Cuiabá

Na capital de Mato Grosso, a

eleição também será definida no 2º turno. Abílio (PL), com 39,6% dos votos válidos, e Lúdio (PT), com 28,1%, terão mais 20 dias de campanha para angariar mais apoiadores. O resultado contradisse as últimas pesquisas na capital matogrossense, que indicavam uma disputa de Abílio com Eduardo Botelho, do União Brasil, que

liderou as intenções de voto, mas acabou em terceiro lugar.

Campo Grande

Em Campo Grande (MS), Adriana Lopes (PP), com 31,6% dos votos válidos, e Rose Modesto (UB), com 29,56%, levaram a disputa para o segundo turno.